

COLLETIVO

# ENTRE OLHOS

O Entre Olhos é um coletivo cultural formado por jovens artistas, pesquisadores e estudantes envolvidos com audiovisual, em relação e confluência com as diferentes linguagens artísticas (a fotografia, o Teatro, a Performance, a Poesia, a Música...) Atuantes na cidade de Fortaleza e no estado do Ceará, desde o ano de 2012. Tendo como uma das perspectivas de atuação a promoção de um cenário de circulação, produção e elaboração em artes democrático, participativo, e comprometido com o social e com a ética cidadã. Tendo já se envolvido com realização de Eventos Culturais, Mostras de Cinema, atividades de Cine-Clube, intervenção urbana, instalação fotográfica e poética, Saraus, Rodas de Conversa, Grupos de pesquisa, produção cinematográfica, registro e apoio audiovisual à espetáculos, esquetes e produções teatrais.



## MOSTRA DE CINEMA E OUTRAS ARTES (CINEMARTE)

A Mostra de Cinema e Outras Artes aconteceu na periferia do Planalto Píci, em Fortaleza, do dia 15 à 30 de Janeiro de 2014, através do Apoio Cultural do CCDH-PICI e da parceria com o Movimento Pró-Cultura. Com o objetivo de promover espaço para a veiculação, produção e circulação descentralizada de arte e cultura. Realizando uma maratona de atividades formativas em paralelo a diversas outras ações, como, espetáculos, sessões de filmes, saraus, performances e intervenções na cidade, exposições de fotografia e artes visuais, workshops e vivências, que promovam o caráter crítico, formativo e reflexivo sobre a experimentação estética, através das diversas formas de fazer arte, sobre ativismo e produção cultural, tendo como plano de fundo, o objetivo de pluralizar as experiências de ocupação e revitalização dos espaços da(s) cidade(s) por meio da fruição em arte.

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.593191820767241.1073741832.571069066312850&type=3>



## REALIZAÇÕES DE CINE CLUBES

Durante o breve histórico do Coletivo, tem-se como atividade permanente, periódica e circunstancial a realização de Cine Clubes, sempre demarcando o caráter descentralizado de atuação. O Entre Olhos já realizou as sessões, através de parcerias formadas com outros agentes, ativistas e coletivos da cidade e do estado: o Cine Sessão do Descarrego (2012-13), Cine Entre Coletivos (2014), Cine Poesia (2014-15), Cine Desvio (2015-2016).

Para mais informações:

<http://tribunadoceara.uol.com.br/nas-prateleiras/videoteca/video clube-sessao-de-descarrego/>

[<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.660787310674358.1073741834.571069066312850&type=3>

<https://www.facebook.com/events/299050953597695/>



# MOSTRA ITINERANTE LIVRE DE CINEMA: PERCURSOS DE OUTUBRO

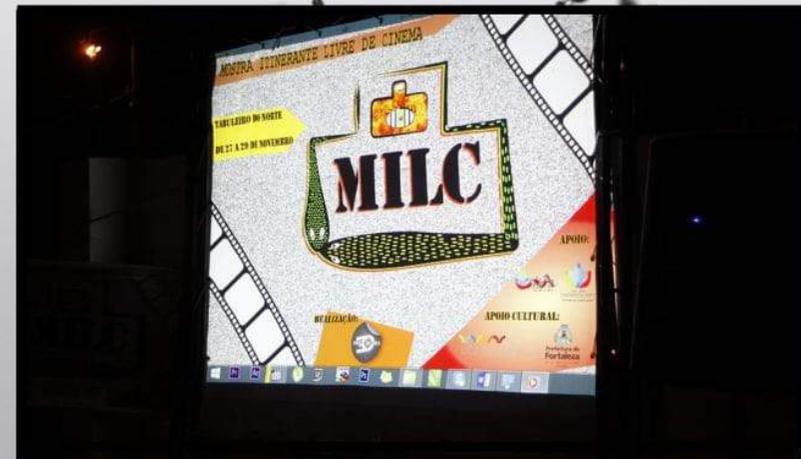
A mostra Itinerante Livre de Cinema: Percursos de Outubro aconteceu entre Setembro de Dezembro de 2015. Com a realização de 10 sessões em cinco cidades do Estado do Ceará (Russas, Redenção, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte e Fortaleza.), através de parcerias com coletivos, agentes culturais e gestões locais, assim como a Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes - da Prefeitura de Fortaleza que entrou com apoio Cultural. O coletivo realizou de forma independente o primeiro percurso da MILC, uma atividade permanente no coletivo, realizada por meio de percursos periódicos.

Para mais informações:

<http://viladasartes.fortaleza.ce.gov.br/blog/2015/12/16/vila-das-artes-divulga-inscritos-para-vivencia-livre-de-cinema/>

<http://www.unilab.edu.br/noticias/2015/10/14/unilab-recebe-a-mostra-itinerante-livre-de-cinema/>

<http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/cultura/vila-das-artes-recebe-vivencia-livre-de-cinema-da-mostra-itinerante-livre-de-cinema>



# PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O coletivo atua com a produção em audiovisual para espetáculos, eventos culturais, esquetes, performances, manifestações, atos e muito mais. Com o intuito de dialogar com agentes do cenário cultural da cidade e do Estado.



Produção Audiovisual e Cobertura Fotográfica do Espetáculo Arandu Auá, com Direção de Joca Andrade, resultado da turma do Curso de Princípios Básico de Teatro - CPBT, turma Tarde. (2015)



Produção Audiovisual e Cobertura Fotográfica do Esquete Teatra «Alguns Minutos (2016)» do Coletivo ASCO de Fortaleza.

# PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

O coletivo atua com a produção em audiovisual para espetáculos, eventos culturais, esquetes, performances, manifestações, atos e muito mais. Com o intuito de dialogar com agentes do cenário cultural da cidade e do Estado.



Participou da Produção Fotográfica e em Vídeo do Grito Rock Fortaleza (2014).



Produção Audiovisua e Cobertura Fotográfica do Ateliê Teatral OFICARTE 25 Anos, que aconteceu em Russas em Julho de 2015.

# EXPOSIÇÃO, INSTALAÇÕES E PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

O coletivo atua com realização por meio da Fotografia Digital, elaborando processos criativos com as ferramentas. Desenvolvendo exposições, instalações, intervenções urbanas e digitais através da recurso fotográfico.



«Asas de Sereia de Papel» é um experimento de tradução intersemiótica inspirado na poesia de Ana Cristina Cesar. A Instalação-audio-sonora está em processo de montagem, mas já circulou em alguns eventos da cidade e do Estado.



«Performance, Tradição e Cotidiano» é uma exposição que dialoga com o cotidiano e o ritualístico da etnia indígena Pitaguary - CE, na aldeia de Monguba e Maracânu

# Produção de Filmes

O coletivo Entre Olhos atua na produção de filmes. A partir de diferentes engates de criação e pesquisa, tendo como eixo definidor o caráter ético-estético, inventivo, participativo e inclusivo.



**Sintera (2017)**

O curta-documentário “Sintera” faz parte da pesquisa desenvolvida por Fellipe Farias, para a conclusão do Bacharelado em Humanidades. O filme trabalha com As experiências politico-pedagógicas, a partir da voz de Quatro estudantes secundarista.



**A lenda Cotidiana (2017)**

O curta-documentário “A lenda Cotidiana” foi produzido junto a Organização Mãe Terra Pitaguary. O filme trás Amélia e Augusta Pitaguary, as já conhecidas irmãs gêmeas da Aldeia dos Pitaguarys que rememoram antigas histórias, numa sensível mistura de cotidiano, tradição e mito.

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

A A  
A

SOBRE A UNILAB | CONSELHOS SUPERIORES | PRÓ-REITORIAS | INSTITUTOS | BIBLIOTECA | LICITAÇÕES | REVISTAS |  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL | CONTATO |

## Comunidade acadêmica é convidada a participar da II Exposição de Fotografias “Mulheres e Diversidade Africana, Afro-Brasileira e Timorense”

Posted on [25 de fevereiro de 2015](#) by [Assecom](#)



Por ocasião do Dia Internacional da Mulher – 8 de Março -, o Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidades (NPGS) realiza a II Exposição de Fotografias “Mulheres e Diversidade Africana, Afro-Brasileira e Timorense”, de 9 a 13 de março, no Campus da Liberdade e Unidade Acadêmica dos Palmares, em Redenção/CE, e no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde/BA.

“A exposição fotográfica irá retratar o cotidiano de mulheres em seus diversos contextos sociais. Estudantes e servidores(as) de todos os campi da Unilab estão convidados(as) a partilhar suas experiências individuais e coletivas, por meio do registro fotográfico”, destacou Violeta Holanda, Coordenadora do NPGS.

Interessados podem enviar fotografias de acervos particulares ou coletivo até o dia 3 de março, para o e-mail: [npgs@unilab.edu.br](mailto:npgs@unilab.edu.br), indicando o nome do fotógrafo (estudante ou servidor), do curso e campus a que pertence, a legenda e a temática com a qual a imagem se relaciona. A imagem deve ter resolução mínima de 500 kb.

Para Violenta Holanda a exposição é também uma forma de fortalecer a integração cultural. “Será uma atividade em alusão ao Dia Internacional da Mulher, onde a fotografia é utilizada como instrumento importante no processo de (re)conhecimento de nossas próprias identidades femininas. Assim, a expectativa é que possamos fortalecer a integração cultural em nossa universidade, dando visibilidade ao universo feminino”, afirma Holanda.



— Fotografia do aluno brasileiro Erick de Sousa, do Curso Bacharelado em Humanidades.

A exposição tem as seguintes temáticas:

- Mulher e Diversidade Étnica e Sexual;
- Mulher e Família;
- Mulher e Mundo do Trabalho
- Mulher e Religião;
- Mulher e Política/Movimentos Sociais;
- Mulher e Esporte;
- Mulher e Educação;
- Mulher e Erotismo;
- Gerações e Mulher (infantil, adolescente, adulta, idosa, em diferentes épocas, etc.).



Publicado em [Aluno](#), [Servidor](#) por [Assecom](#). Marque [Link Permanente](#).

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE **ALTO** CONTRASTE MAPA DO SITE

A A  
A

SOBRE A UNILAB | CONSELHOS SUPERIORES | PRÓ-REITORIAS | INSTITUTOS | BIBLIOTECA | LICITAÇÕES | REVISTAS |  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL | CONTATO

## Unilab recebe a Mostra Itinerante Livre de Cinema

Posted on [14 de outubro de 2015](#) by [Assecom](#)



A Unilab recebe nesta semana a Mostra Itinerante Livre de Cinema (MILC), uma realização do coletivo “Entre Olhos” de Fortaleza. A mostra visa divulgar e veicular obras cinematográficas cearenses e regionais, produzida por realizadores independentes.

Nesta edição, que ganha o nome de “Percurso de Outubro”, a mostra já passou por Limoeiro e Russas, chegando em Redenção no dia 13 de Outubro. Hoje (14), a programação da mostra acontece no Campus da Liberdade, a partir das 15h.

O “Entre Olhos” é uma livre organização de estudantes, artistas e pesquisadores envolvidos com as diversas linguagens artísticas. “Organizado pelo coletivo, a MILC acontece de forma independente e a principal motivação é veiculação das obras

cearenses da cena independente”, como afirma Erick Sousa, estudante de Antropologia da Unilab, e membro organizador da Mostra.

A programação da MILC é composta pela exibição de curtas-metragens (ficção, experimental, documentário), vídeos-poesias, vídeo-arte, vídeo-livre e vídeo-dança, assim como a realização de uma vivência livre de cinema organizada pelo coletivo. “A vivência tem sempre o caráter de contrapartida para o município, ou parceiros envolvidos”, como coloca Icaro Lourenço, estudante de Música da UFC e membro do “Entre Olhos”.

### **Descrição da Vivência:**

A Vivência Livre de Cinema tem a proposta de iniciar os participantes nos modos de fazer e articular cinema nos mais diversos formatos de composição e técnica. No percurso será montado um material para ser apresentado nas cidades da mostra. Carga horária de 12h/a.

As Inscrições acontecem uma hora antes da vivência. Vagas para estudantes, técnicos e professores da Unilab.

### **Programação:**

#### **13 de outubro de 2015 (Terça):**

##### **18h – Abertura da mostra:**

Vivência Livre de Cinema 3h/a – Local: Espaço de Convivência.

#### **14 de Outubro de 2015 (Quarta) :**

**15h – Vivência Livre de Cinema – 3h/a – Local: Espaço de Convivência.**

**18h – Sessão I de filmes (ficção/experimental/ documentário) – Local: Anfiteatro da Liberdade.**

#### **15 de Outubro (Quinta):**

**17h – Contação de História com o Grupo Asco/Palco Aberto – Recital de Poesia. Local: Praça do Obelisco (Correios)**

**19h – Sessão II – filmes (infantis/animação). Local: Praça do Obelisco (Correios)**



Publicado em [Aluno](#), [Arte e cultura](#), [Notícias](#), [Outros Destaques](#), [Proex](#) por [Assecom](#).

Marque [Link Permanente](#).



# Perspectivas Periféricas

A Mostra Itinerante livre de Cinema (MILC) é uma realização do coletivo Entre Olhos. Trata-se de um projeto permanente e independente de realização de mostra itinerante por regiões e localidades menos favorecidas nos tradicionais circuitos cinematográficos e de mostras no Ceará. Deste modo, ela acontece periodicamente por meio de “percursos”. A mostra também, conta com atividade de formação paralela à programação da Mostra. Neste percurso intitulado Perspectivas Periféricas a mostra volta o olhar para as periferias da regional I de Fortaleza, circulando pelas localidades da Barra do Ceará, levando uma intensa programação de 20 filmes locais produzidos por realizadores de baixo orçamento e com o olhar voltado para as insurgências, resistências e estéticas das periferias de Fortaleza, os grupos minoritários, as causas sociais, ambientais, culturais, identitárias e políticas que atravessam os espaços polissêmicos das periferias das cidades. Os filmes da programação serão escolhidos em uma “oficina de curadoria colaborativa” com os jovens das escolas envolvidas no projeto. A mostra, também, – buscando cumprir um compromisso com a proposta de democratização da produção audiovisual e empoderamento da juventude por parte dos meios audiovisuais e comunicativos no estado – oferta uma oficina de “produção de vídeo” para jovens da rede pública de ensino, com o intuito de apresentar os processos de reflexão do cotidiano através do olhar/lugar de cada participante. Objetivamente a MILC: Perspectivas Periféricas tem um percurso de quatro sessões pelas localidades elencadas pela própria comunidade estudantil das escolas, mais uma sessão de finalização no Cuca Barra, seguido de 25hrs de formação com jovens da rede pública, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Cavalcante Mota e a Escola Municipal Agostinho Moreira e Silva, onde os participantes estarão em diferentes atividades de formação com as ferramentas audiovisuais e será fomentado a produzir dois filmes (curtas) a partir das vivências com as localidades onde moram, que serão exibidos na sessão final da MILC: perspectivas periféricas que acontecerá no Cuca Barra..

**Proponente:** Erick Sousa de Sousa

**Área temática:** cultura, arte, protagonismo juvenil

**Período de atuação:** 26/06 à 30/07

**Local de atuação:** Barra do Ceará

<b>Justificativa</b>
<b>Objetivos</b>
<b>Metas</b>
<b>Metodologia</b>
<b>Orçamento Resumido</b>
<b>Sobre o Proponente</b>
<b>Diário de campo</b>
<p>A Mostra Itinerante Livre de Cinema – MILC: Perspectivas Periféricas tem sua pertinência no caráter de democratização do acesso aos produtos cinematográficos na cidade de Fortaleza. Levando a experimentação em audiovisual para diferentes lugares, muitas vezes não inseridos nos hegemônicos circuitos de mostras e formações em cinema.</p> <p>Fomentando, por este viés, a produção em audiovisual local, tendo em vista a crescente globalização dos padrões estéticos e de produção de narrativas cinematográfica.</p> <p>Em contraponto a este cenário, MILC: Perspectivas Periféricas tem em sua programação a articulação com jovens do município, estudantes e interessados no percurso formativo em “produção de vídeo” da mostra. Para comporem as experiências de caráter formativo, estes jovens serão convidados a refletir sobre o cotidiano de cada localidade, assim como tem o intuito de apresentar as ferramentas de confecção do audiovisual – experimentar esteticamente através da elaboração de um produto final em cada processo. Neste circuito em específico daremos especial atenção a linguagem documental/ etnográfica,</p>

fomentando assim a elaboração de novos olhares sobre os sujeitos do cotidiano dos locais que passam a mostra.

Neste caso, o bairro da realização (Barra do Ceará), ganha especial atenção, pois como aponta os estudos “Mapa da violência e criminalidade: perfil SER I” sobre violência urbana: a Barra do Ceará destaca-se entre os bairros da região por apresentar o maior numero de ocorrências de violência. Fortalecendo o imaginário que paira sobre os bairros de atuação da mostra, que é de violência constante, assim é neste cenário de busca de inserção de novas imagens, apropriação e vetorização de diferentes olhares e discursos sobre estas geografias que o projeto tem sua expressão. Além na capacidade sutil dos sujeitos sentirem-se representados pelas propostas estéticas dos filmes, que se articularão aos contextos estéticos e sociais das comunidades em questão, já que priorizaremos a “seleção” de filmes com propostas de dialogo com perspectivas periféricas, adequando um novo “conceito visual” (ARNHEIM, 1997) – conjuntos de significados estético-visuais de processos, contexto e etc – para os grupos periféricos da cidade de fortaleza e construídos a partir da incorporação da “teoria nativa como ação” (SCHECHNER, 2012) – dando visibilidade as vozes secularmente oprimidas.

Outra característica para acentuar do projeto é sua pertinência de dialogo e preferencia de veiculação para as obras de coletivos e realizadores independentes que articulam suas atividades nos bairros da regional I, que é um universo rico e criativo de repensar os espaços periféricos, abrindo possibilidades, constituindo conceitos. Deste modo, a MILC, versa através de um cenário cultural que prioriza a periferização (incorporação da perspectiva periférica como ação) do acesso a produção, circulação e confecção de bens e materiais cinematográficos e audiovisuais. Assim como promove o caráter de criticidade e experimentação em arte por meio das múltiplas atividades desenvolvidas na programação e em diálogo com os espaços de atuação.

	Pesquisa
--	----------

Favoritos

## Agenda

Projeto no Mapa Cultural do Ceará

## O que já aconteceu



Material de Comunicação  
Perspectivas Periféricas

Cuca Barra, Perspectivas Perifericas



Sessão final

Cuca Barra, Perspectivas Perifericas



2ª Semana de exibições

Cuca Barra, Perspectivas Perifericas



1ª semana de exibições

Cuca Barra, Perspectivas Perifericas



## Oficinas de Produção de Vídeo e Curadoria Colaborativa

Cuca Barra, Perspectivas Perifericas



Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE **ALTO** CONTRASTE MAPA DO SITE

A A  
A

SOBRE A UNILAB | CONSELHOS SUPERIORES | PRÓ-REITORIAS | INSTITUTOS | BIBLIOTECA | LICITAÇÕES | REVISTAS |  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL | CONTATO |

## Estudantes da Unilab lançam curta-metragem na Quarta Cultural desta semana

Posted on **7 de abril de 2014** by **Assecom**

A Quarta Cultural Maciço de Arte desta semana tem lançamento do curta-metragem “A Qualquer Hora”, nesta quarta-feira (09), às 18h. O filme foi produzido de forma experimental por estudantes da Unilab, integrantes do grupo Coletivo Ruptura, em parceria com o Coletivo Entre Olhos de Fortaleza, composto por estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto Federal do Ceará (IFCE) e Unilab.



O Coletivo Ruptura promove ações de arte, cultura e cidadania na cidade de Redenção/CE e, atualmente, realiza um programa na Rádio Rosal da Liberdade, sintonia FM 103.1, toda quarta-feira, das 16h às 18h. Além disso, os estudantes que fazem parte do grupo iniciam, neste mês de abril, o “Cine Poesia”, uma atividade em parceria com a Prefeitura Municipal de Redenção, através da Secretaria de Cultura do Município. Nesta ação serão exibidos filmes e em seguida haverá recital de poesia. O “Cine Poesia” vai acontecer no espaço da Rádio Rosal, as cada 15 dias.

O grupo tem o objetivo de promover discussões e debates de temas sociais. Sua formação iniciou a partir da identificação da necessidade de um grupo de jovens que levantasse pautas inerentes às problemáticas do cotidiano, e através do programa

de rádio os debates ganharam espaços na comunidade. O coletivo tem como membros locutores os discentes Francisco Rangel, Erick de Sousa e Pedro Iago.

Para Pedro Iago, “é com muito prazer que fazemos esse trabalho, e o espaço na Rádio nos proporciona disseminar nossos pensamentos, além de estimular a discussão da arte e da cultura. Os projetos de extensão da universidade são os principais pontos que iniciamos os debates”.

### **Programação:**

- 1º) Diálogo sobre as propostas do Coletivo Ruptura: ideias e como surgiu o movimento;
- 2º) Lançamento do “Cine Poesia”;
- 3º) Exibição do Curta-metragem “A Qualquer Hora”;
- 4º) Diálogo sobre a criação do curta-metragem “A qualquer Hora”;
- 5º) Debate do documentário “Estamira” (2005) do cineasta Marcos Prado;
- 6º) Declamações de poesias.

### **Sinopse do Curta-metragem “A Qualquer Hora”:**

Dois jovens discutem no banco de praça sobre a efemeridade da vida. De repente notam a presença de um estranho aparentemente conturbado. Oferecem ajuda e inevitavelmente são atraídos pelo seu envolvimento emocional e caem em uma cilada.

Duração: 17"11'

Ano: 2014

### **Sinopse do filme Estamira:**

Estamira conta a história de uma mulher de 63 anos que sofre de distúrbios mentais e trabalha há mais de vinte anos no aterro sanitário do Jardim Gramacho, um local renegado pela sociedade, que recebe diariamente mais de oito mil toneladas de lixo produzido no Rio de Janeiro. Com um discurso eloqüente, filosófico e poético, a personagem central do documentário levanta de forma íntima questões de interesse global, como o destino do lixo produzido pelos habitantes de uma metrópole e os subterfúgios que a mente humana encontra para superar uma realidade insuportável de ser vivida.



Publicado em [Aluno](#), [Arte e cultura](#), [Outros Destaques](#), [Proex](#) por [Assecom](#). Marque [Link Permanente](#).

## Leitura em outros percursos

Por Roberta Souza - Repórter, 00:00 / 24 de Maio de 2016



O projeto "Asas de Sereia de Papel" mergulha na poesia marginal da escritora brasileira Ana Cristina Cesar por meio da fotografia



Que a porcentagem de brasileiros que lê é pequena, pesquisas como a Retratos da Leitura no Brasil, divulgada recentemente, estão aí para comprovar. De acordo com os dados, 44% da população não leu por inteiro ou em partes nenhum livro nos três meses anteriores à coleta.

É certo, no entanto, que o aspecto "quantidade" não é capaz de resumir esse universo complexo de atribuição de sentidos; e é exatamente com foco nisso que diferentes projetos são elaborados.

O intuito é dos melhores: ressignificar o hábito leitor. Com o "Caminhos da Leitura", promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), por exemplo, o percurso se dá tomando como base as possibilidades interativas de diferentes linguagens. Mensalmente, diálogos entre literatura, teatro, música, cinema e até fotografia (no caso de maio) ganham força com o trabalho interdisciplinar de profissionais convidados. As ações visam incentivar grupos escolares do ensino fundamental e médio a pesquisar sobre o processo de criação e de obras literárias.

### Fotografia

Com apresentação gratuita hoje (24), às 19h, no Teatro Sesc Iracema, o experimento artístico "Asas de Sereia de Papel" é o escolhido do mês para promover um intercâmbio entre a literatura e a fotografia.

tramas a partir de várias linguagens artísticas, tendo como intento a tradução intersemiótica da literatura para a fotografia.

A estudante de Letras da Universidade Estadual do Ceará, Bárbara Moura, idealizadora do projeto, explica parte do processo que conduziu a esta apresentação. "O 'Asas de Sereia de Papel' surgiu dentro de um exercício da minha monografia. Eu já tinha afinidade com a autora e estava fazendo experimentações com as câmeras fotográficas; daí surgiu a ideia de fazer fotografia inspirada nas poesias dela", conta.

Junto com o Coletivo Entre Olhos, Bárbara produziu imagens e também selecionou algumas que já existiam, todas ligadas pelo mesmo fio: o diálogo com a poesia marginal de Ana Cristina, escritora de produção intensa, que deu aulas, traduziu, fez letras e também escreveu para revistas e jornais alternativos. Entre as temáticas recorrentes nas poesias de Ana, o grupo colheu referências a asas, ao mar, à velocidade e ao fogo. Inspirado nesses símbolos, o coletivo imprimiu 16 fotos em tecido. Elas ficarão dispostas em redes de pesca, para dar a ideia de flutuação, como explica Bárbara.

Trechos das poesias também serão dispostos ao lado das fotos para promover uma identificação mais imediata com os leitores. Além disso, as mesmas imagens serão projetadas no teto, junto com áudios recitando os textos de Ana entre efeitos sonoros.

"É muito interessante esse incentivo à leitura através da fotografia. Quando você lê, naturalmente você cria imagens. Traduzir essa leitura em fotos provoca uma aproximação e incentiva a formação de novos leitores", acredita Bárbara Moura.

Quem não puder conferir o trabalho hoje, pode visitar a mesma exposição no dia 29, nos jardins do Theatro José de Alencar.



VC REPÓRTER

FLAGROU ALGO? ENVIE PARA NÓS

(85) 98887-5065

**Passagens Aéreas  
Baratas**P  
B**Recomendado Para Você****Entenda a integração de processos em serviços**

Totvs | Patrocinado

**Marcelo Cabo é o novo técnico do Ceará - Jogada - Diário do Nordeste**

Diário do Nordeste

**Poliglota de 22 anos ensina inglês em 8 semanas e vira febre na internet**

Método Inglês Rápido | Patrocinado

**Lulu Santos oficializa união com Clebson Teixeira - Verso - Diário do Nordeste**

Diário do Nordeste

## GERAL

# Cajá Cultural promove atividades gratuitas na Zona Oeste do Recife

Comunidade da Cidade Universitária recebe exibição de filme e oficina de turbante para crianças, nesta quinta-feira (31), no projeto Cajá Cultural

Por: Portal FolhaPE em 29/01/19 às 11H35, atualizado em 29/01/19 às 14H59

A-

A+

REPORTAR ERRO

A comunidade **Vila das Cachorras** (também conhecida como **Sítio dos Pimenta**), localizado no bairro **Cidade Universitária**, na **Zona Oeste do Recife**, recebe intervenções do projeto **Cajá Cultural**, nesta quinta-feira (31). As atividades culturais são realizadas pelos coletivos **Entre Olhos**, **Cine S.A** e **Grupo de Geografia Africana e das Relações Étnico-Raciais**.

A programação tem início às 16h, no **Largo do Cajá**, com uma **oficina de turbante para crianças**. Além de ensinar como utilizar o adorno, a artista e estudante de geografia **Amanda Du Brasil** apresentará o contexto cultural do turbante.

Mais tarde, a partir das 18h, o **Cine Cajá** exhibe o filme "**Guerreiros da rua**", de **Erickson Marinho**, realizador e morador de Santo Amaro. Baseada na infância do cineasta, a obra retrata um grupo de meninos que se denominam guerreiros de sua própria comunidade. Todas as ações do **Cajá Cultural** são gratuitas.

Leia também:

[Museu da Cidade do Recife faz oficina gratuita de estamparia domingo](#)

[Oficina de palhaçaria para idosos com inscrições abertas](#)

[Bailarina brasileira com experiência no exterior ministra curso no Recife](#)

# Estudantes da UFPE realizam atividades socioculturais na comunidade do Sítio dos Pimenta

Atividades são gratuitas e contam com formações em arte e cultura, rodas de conversas e vivências comunitárias

📅 05/02/2019 ⌚ 11:00

Ascom

Foto: Divulgação



Atividades têm como público-alvo os moradores da comunidade

Cinco estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vêm se reunindo, desde outubro, para organizar atividades socioculturais na comunidade do Sítio dos Pimenta, na Cidade Universitária. Os alunos Erick Sousa e Sandra Hortêncio, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), e Amanda Brasileiro, Felipe Santos e Rogério Oliveira, da graduação em Geografia, fazem parte do Coletivo Entre Olhos (<https://www.facebook.com/entreolhos/>), Cine S.A - Cinema, Cultura e Educação (<https://www.facebook.com/cinesantoamaro/>) ou Grupo de Geografia Africana e das Relações Étnico-Raciais (<https://www.facebook.com/Grupo-de-Geografia-Africana-e-das-Relações-Étnico-Raciais-2136132686660971/>).

As atividades são gratuitas e contam com formações em arte e cultura, rodas de conversas e vivências comunitárias, tratando de diferentes temas em caráter interdisciplinar que o grupo considera como urgentes para o trato com a comunidade do Sítio dos Pimenta, primeiro localidade de atuação do projeto. “Temos como eixo central a relação criativa com as expressões artísticas e culturais, favorecendo ‘fazedores’ locais, do bairro e da região de Recife”, afirma Erick Sousa.

No último dia 25, aconteceu uma oficina mediada por Erick Sousa e no dia 31, uma sessão de cineclube com o filme “Guerreiros da Rua”, de Erickson Marinho, que une cinema, clipe e quadrinhos, além de uma oficina de turbantes para crianças com a artista e estudante Amanda Brasileiro. “O projeto nasceu com ações com crianças e exibição de cineclube no Sítio dos Pimenta, mas tem intenção de atingir outras regiões periféricas da cidade”, explica Felipe Santos.

O grupo organiza mensalmente atividades de formação e/ou cineclube, com o projeto Cine Cajá, com sessões de cinema abertas, e o Cajá Cultural, com formações e vivências em arte, cultura e debates sociais. “As formações têm caráter interdisciplinar, têm como público-alvo moradores da comunidade e pautam assuntos desde o debate de gênero e raça até a mobilidade urbana. A ideia central é ocupar o espaço público”, diz Amanda Brasileiro.

📅 Data da última modificação: 05/02/2019, 11:13

Compartilhar



Tweet

Curtir 1

394 Visualizações

## UFPE nas Redes

# Estudantes da UFPE realizam sessão do Cine Cajá no Sítio dos Pimenta nesta sexta-feira (22)

Filme "Coração do mar" tem roteiro e direção de Rafael Nascimento, estudante de Cinema e Audiovisual da UFPE

📅 21/03/2019 ⌚ 16:45

Ascom

Organizado por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Cine Cajá exhibe o filme "Coração do Mar" nesta sexta (22), às 17h30, na comunidade do largo do Sítio dos Pimenta, conhecida também como Vila das Cachorras, na Cidade Universitária. A obra tem roteiro e direção de Rafael Nascimento, estudante de Cinema e Audiovisual da UFPE.

O Cine Cajá é uma ação de arte-intervenção articulada pelo coletivo Entre Olhos, o Cine S.A. – Cinema, Cultura e Educação e o Grupo de Geografia Africana e das Relações Étnico-Raciais. Parte dos membros do coletivo são estudantes da UFPE, em parceria com moradores e artistas da comunidade.

O projeto exhibe periodicamente filmes de realizadores periféricos pernambucanos e brasileiros e conta com uma programação aberta em espaço público, que acontece na Rua 1ª Travessa das Palmeiras, no Largo do Cajá. A proposta é criar um diálogo direto com a comunidade através da experimentação em arte e cultura.

Fazem parte do grupo os alunos Erick Sousa e Sandra Hortêncio, mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), e Amanda Brasileiro, Felipe Santos e Rogério Oliveira, da graduação em Geografia



📅 Data da última modificação: 21/03/2019, 17:32

Compartilhar



Tweet

Curtir 0

97 Visualizações

## UFPE nas Redes



# Jogo “Lutas Simbólicas” promete disseminar a teoria de Pierre Bourdieu

Veja o novo jogo sociológico chamado Lutas Simbólicas, baseado na teoria de Pierre Bourdieu. Os criadores, do coletivo Entre Olhos, deram uma entrevista ao Colunas Tortas.

by **Vinicius Siqueira**

Published **março 16, 2015**

**10 Comentários**



↳ *Lutas Simbólicas nasceu do projeto de mestrado de Daniel Valentim. Foto: Daniel Valentim.*

Fortaleza (CE), entre todas as belezas que detém, também é o lar do Coletivo Entre Olhos. Se trata de uma organização que visa promover o acesso à arte e cultura produzida dentro da cidade e que criou o jogo Lutas Simbólicas, baseado na teoria sociológica de Pierre Bourdieu.

*Veja também:* [Introdução à Pierre Bourdieu](#)

*Veja também:* [Pierre Bourdieu e a teoria do campo](#)

O grupo surgiu como uma forma de diálogo com outros artistas e iniciativas culturais da cidade e de difusão democrática da cultura. Foi pensando em aplicar o que aprenderam na prática que o grupo se desenvolveu. “A partir da realização no

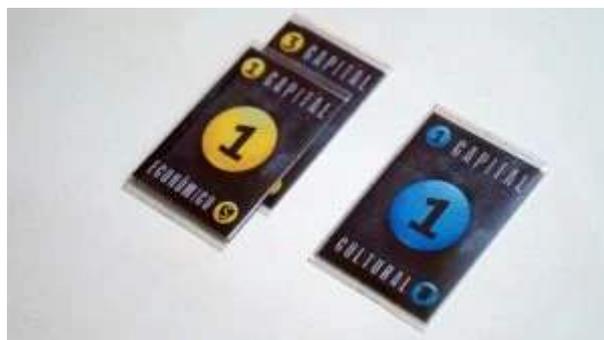
início de 2014 de um evento no bairro do Planalto do Pici – de Fortaleza –, onde aconteceram shows, intervenções e oficinas de diversas linguagens, que nós começamos a nos dar conta do quanto podemos contribuir pra transformar essa nossa realidade”, relatam os membros.

O jogo foi concebido durante o mestrado de Daniel Valentim, membro do coletivo, que tinha um projeto relacionado a cybercultura, mas se engana quem acha que é somente um jogo didático para crianças. Confira abaixo a entrevista exclusiva ao **Colunas Tortas** completa, respondida pelos membros Daniel Valentim, Alexandre Machado, Wesley Felipe e Ícaro Lourenço.

MENU

## ortas – Como surgiu a ideia de bolar o Simbólicas?

**Daniel Valentim** – O Lutas Simbólicas foi concebido primeiramente em 2011. Era um momento importante da minha vida. Eu estava escrevendo minha dissertação de mestrado que discutia sobre a sociabilidade dos cyberatletas do futebol digital no Brasil. Por conta desta pesquisa eu me vi imerso em diversas feiras e encontros de amantes da chamada “cultura geek”. Em um destes encontros eu conheci um grupo chamado “Joga Fortal”, que é constituído por pessoas que estimulam o uso de jogos de tabuleiro e de cartas, especialmente os não-eletrônicos. Eu conheci diversos jogos importantes que certamente inspiraram (em termos de mecânica de jogo) o Lutas Simbólicas, como Catan, Dominion e o clássico Magic: The Gathering. Ainda em 2011, o jogo passou por diversas partidas-teste. Desde lá viemos aprimorando sua jogabilidade, mas apenas em agosto de 2014 foi que resolvemos levar a ideia pra frente. De repente eu me vi cercado de diversas pessoas criativas e talentosas, que toparam a ideia de tornar o Lutas Simbólicas algo real. O Coletivo Entre Olhos estava em plena atividade. Eu não estava mais tão sozinho. Era um momento importante em nossas vidas.



↳ *Capital econômico e capital cultural, chaves para a dominação.*

## Colunas Tortas – O que o jogo pretende, em uma visão ampla?

**Daniel Valentim e Alexandre Machado** – Achamos que algo importante que merece ser dito sobre o jogo Lutas Simbólicas é que ele não foi articulado pra ser um “jogo escolar”, meramente didático ou funcional. Do mesmo modo que ele não foi pensando como um jogo pra agradar somente estudantes de humanidades e áreas afins. O que notamos ao experimentar as partidas-teste é que não é preciso conhecer previamente qualquer conceito de Pierre Bourdieu para jogar. Isso acontece porque tentamos relacionar os dilemas e as tragédias da experiência cotidiana através de um modelo conceitual específico, no caso: a busca pela diferenciação social na sociedade burguesa mediada pelas economias dos bens simbólicos. Quanto mais capital simbólico uma pessoa acumular, mais próxima ela estará de ganhar o jogo. Essa é a ideia central do Lutas Simbólicas. Entretanto, cada carta acaba sendo um estímulo para que os jogadores reflitam sobre os nossos jogos sociais.

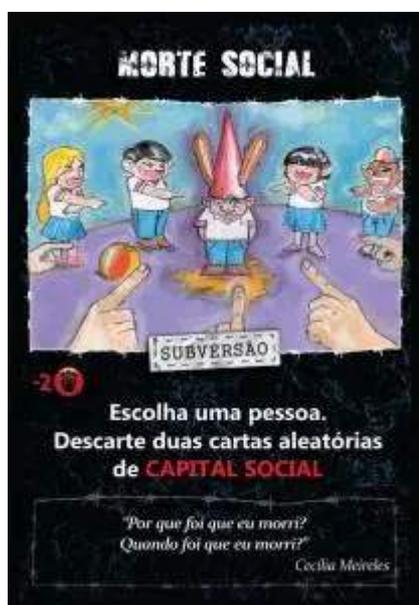


↳ *O jogo está para além de um mero brinquedo.*

MENU

## Colunas Tortas – Este jogo surgiu dentro do coletivo Entre Olhos. Poderia nos explicar a importância do coletivo?

**Ícaro Lourenço e Wesley Felipe** – O Coletivo Entre Olhos surgiu de uma agregação de amigos/artistas interessados em produzir, discutir e difundir de forma democrática arte e cultura dentro da cidade de Fortaleza, motivados pela vontade de sair do campo das ideias e ralar para fazer acontecer. Desenvolvemos trabalhos dentro do audiovisual (carro chefe do coletivo), fanzines, artes plásticas e nos últimos meses convergimos os esforços para a produção do jogo. Penso que a partir da realização no início de 2014 de um evento no bairro do Planalto do Pici (Fortaleza-CE), onde aconteceram shows, intervenções e oficinas de diversas linguagens, que nós começamos a nos dar conta do quanto podemos contribuir pra transformar essa nossa realidade. Desse ponto em diante começamos a criar novos vínculos com outros coletivos atuantes dentro da cidade, investimos mais na nossa própria produção, fizemos coberturas de eventos, oficinas, seções de interclube no bairro dentre outras atividades sempre tentando somar e contribuir para melhorar esse tão caótico cenário sociocultural em que nos encontramos hoje.



↳ Carta Subversão.

## Colunas Tortas – Por que Pierre Bourdieu, por que não outros sociólogos? Qual sua importância?

**Daniel Valentim** – O jogo Lutas Simbólicas é o jogo da busca pela distinção e por lugares privilegiados no espaço social. Quem acumular mais capital simbólico ganha o jogo. Certa vez Pierre Bourdieu afirmou que não existe sociedade que deixe de honrar aqueles que a honram. Essa é a ideia central do jogo. Nós imaginamos um grupo de ações sociais consideradas honradas (as chamadas “tomadas de posição”) que são comumente os caminhos trilhados por aqueles indivíduos que desejam acumular o máximo de lucro simbólico possível em cada passo de suas ações cotidianas. Por exemplo, quem quiser acumular capital cultural terá que investir em cursos formativos até conseguir o “certificado escolar”. Do mesmo modo, quem quiser acumular capital social terá que assumir seu caráter aristocrático e adentrar em clubes exclusivos e privados. Assim, aos poucos cada ação vai gerando uma espécie de reflexão ética

sobre o que temos que realmente fazer para alcançarmos certas posições de privilégios. Por isso imaginamos que o modelo teórico proposto por Pierre Bourdieu é importante porque ele amplia a noção de capital e especialmente a noção de mercado, ao introduzir a noção de capitais simbólicos e de mercados simbólicos.

## Colunas Tortas – Existem outros jogos ou outros autores em mente para o futuro?

**Daniel Valentim** – Sim. Estamos com estudos e pesquisas para a produção de um jogo inspirado em Karl Marx. Também estamos realizando uns testes para um jogo baseado em Deleuze e Guattari.

## Colunas Tortas – É comum vermos uma certa repulsa a sociologia nas escolas. Por que ela é vista com maus olhos? O

## MENU

## Um que a sociologia seja vista muitas vezes como ria sem utilidade?

Alexandre Machado e Ícaro Lourenço – Não consideramos “maus olhos”, mas sim “olhos desinteressados”. Um desinteresse provocado por um problema sócio-histórico e cultural do nosso sistema educacional. Também pensamos que o caráter crítico da sociologia exige uma percepção diferente sobre o mundo e suas coisas. E a busca por essa percepção é muitas vezes bloqueada pela própria constituição do ambiente escolar desde a sala de aula. De pouco vale tentar resumir a complexa experiência do “pensar sociologicamente” a um teste de avaliação com múltipla escolha ao fim do bimestre. Assim pensamos que: devemos sempre buscar experiências que fujam da instituição da escola como a conhecemos. A busca pelo conhecimento é algo muito importante para a garantia e a constituição de uma sociedade mais justa. Assim é muito difícil não perceber as tragédias advindas da associação radical do mercado financeiro ao próprio sistema educacional.



↳ [Carta de defesa à ordem.](#)

## Colunas Tortas – Qual o papel do sociólogo na sociedade atual?

Alexandre Machado e Daniel Valentim – Qual o papel do jornalista, ou do artista? Ser um sociólogo, um jornalista ou um artista são marcações individuais e os seus determinados papéis estão atrelados aos valores de cada indivíduo a partir de suas próprias urgências. Se você “acha que tá mamão, tá bom, tá uma festa” dificilmente irá propor transformações que possam vir a minar suas posições privilegiadas. Entretanto diversos grupos sociais estão articulando-se em redes com o objetivo de resolver urgências que perpassam seus dilemas cotidianos onde o que está em jogo é a existência ou não de suas vidas. Isso pode ser percebido na luta da sociedade civil contra o extermínio da juventude negra, assim como nas diversas lutas de grupos minoritários contra uma ordem pretensiosa e muito bem equipada, diga-se de passagem, que teima em negar suas existências. Só nos resta a percepção.

## Videoclube: Sessão de descarrego

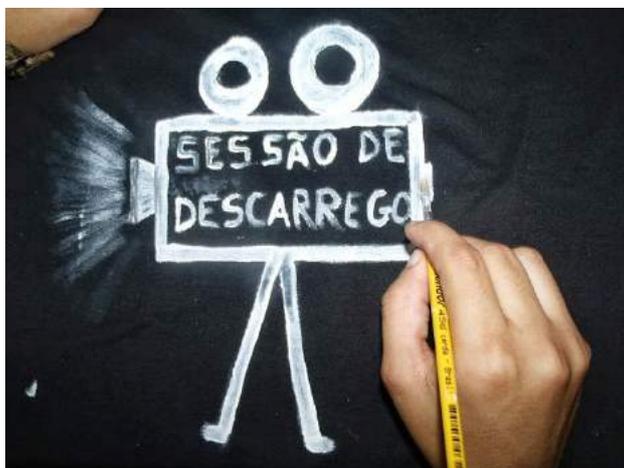
Na estreia da 'Videoclube' conhecemos um de nome divertido e que só exhibe filmes de arte. O filme do dia foi o norueguês A Arte do Pensamento Negativo (2006)

*Por Daniel Herculano em Videoteca*

*12 de junho de 2013 às 17:27*



**Domingo. Dezoito horas. Momento de descarrego.**



*Sessão descarrego (FOTO: arquivo pessoal)*

*por Gustavo A. Vieira\**

Há cerca de um ano um grupo de amigos se reúne semanalmente para ver filmes não-comerciais. A iniciativa de criar a **'Sessão de Descarrego'** veio da estudante Valônia Lemos, que decidiu criar uma **comunidade no Facebook** e reunir as pessoas em torno do cinema alternativo no sofá de sua própria casa.

*"Nós já fazíamos parte do site Making Of e trocávamos algumas ideias sobre os filmes que assistíamos. Daí sentimos a necessidade de fazermos reuniões coletivas para não só ver, mas para também falar sobre os filmes".* O termo descarrego, segundo Valônia, vem de 'descarga', a tradução de 'download', uma vez que os filmes exibidos são **baixados livremente da Internet**.



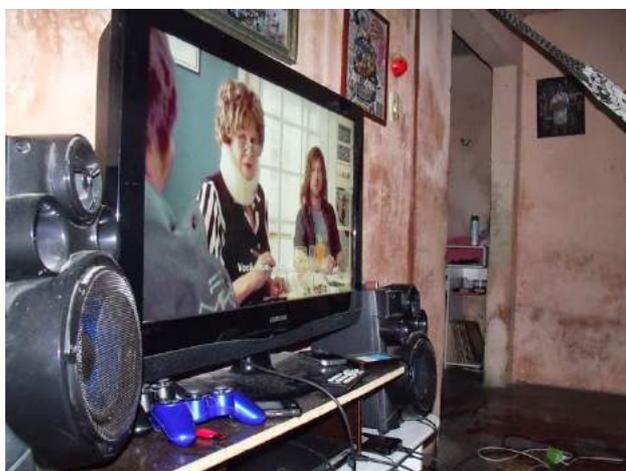
*Sessão descarrego (FOTO: arquivo pessoal)*

## Votação

O que poderia ser um simples hobby se transformou em hábito. *"Nunca repetimos filme aqui na sessão. Em alguns casos, exibimos filmes que alguns já tinham sido visto individualmente por alguém do grupo"*, explica Raíssa Borges, uma das integrantes. *"A gente prioriza filmes dramáticos, documentários, de*

temática polêmica. Ou seja: os chamados **filmes de arte**”, complementa o participante Elison Valentim.

O grupo escolhe dois filmes para serem **votados pela página no Facebook**. “Na segunda-feira, a gente coloca lá a sinopse de cada um com três ou quatro imagens. Os seguidores da página comentam e discutem os dois. No domingo seguinte, antes da sessão, a gente avalia os comentários e faz a escolha de qual filme será exibido”.



Sessão descarrego (FOTO: arquivo pessoal)

**A página tem mais de 100 seguidores.** Contudo, cerca de vinte pessoas participam ativamente das sessões. “Muita gente curte os filmes mas mora longe e não pode vir. É até bom porque não temos uma estrutura grande o suficiente para receber muita gente”, justifica Valônia Lemos. De fato, a estrutura é mínima. Afinal, as sessões acontecem na casa da estudante.

“Usamos um televisor LCD de 29 polegadas, um sistema de som com cinco canais e um notebook com conexão HDMI”, diz. Porém, o grupo pretende ampliar a iniciativa para espaços maiores. Já houve uma conversa com o **grupo**

**Crítica Radical**, que possui uma sala no **Centro de Humanidades da UFC** e que poderia sediar as sessões com um número maior de pessoas. E, como alguns membros do grupo estudam na **Unilab, em Redenção**, existe a intenção de levar a 'Sessão de Descarrego' para a cidade.



A Arte do Pensamento Negativo (FOTO: 2006/divulgação)

Os momentos de 'descarrego' são bem descontraídos. *"A gente discute os aspectos técnicos e artísticos do filme antes, durante e depois das sessões"*, lembra Raíssa Borges. *"Não é costume pausar o filme, mas já aconteceu porque tinha polêmica demais"*. complementa.

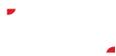
*"É permitido fumar e quase sempre a gente abre um bom vinho para acompanhar os filmes"*. O site **NAS PRATELEIRAS** acompanhou uma sessão do filme **A Arte do Pensamento Negativo (Kunsten å Tenke Negativt, 2006)** **uma comédia surrealista da Noruega**. Faltou só a pipoca. Mas, quem liga?

## Perfil

*“Estava sem vontade de ver e acabei me surpreendendo com o SLC Punk (EUA, 1998). Consegui me divertir no começo com as festas e as brigas. Ao longo da estória, o filme foi me mostrando nuances mais sombrias de uma vida despreocupada e ‘livre’, até chegar ao impacto final de que não importa para qual lado você se vire, não há como fugir do sistema. O estilo melancólico dos anos 80 é o melhor”.*

### **Armando Barbosa, universitário e participante das sessões**

*Gustavo Vieira é jornalista e produtor da rádio Tribuna Band News FM 101,7 (Fortaleza-CE).*



**FALE CONOSCO**



NULL

## [FOTO1]

Articulada, complexa, múltipla. É para essas características que o Coletivo Entre Olhos quer chamar a atenção quando o assunto em pauta é a periferia. A partir de hoje, 26, o grupo promove mais uma edição da Mostra Itinerante de Cinema Livre: Perspectivas Periféricas (MILC), evento que defende a pluralidade e a representatividade na produção audiovisual e dá protagonismo às obras e autores da periferia. A programação ocorre na Barra do Ceará, se dividindo entre o Cineclube do Cuca Barra (Av. Presidente Castelo Branco, 6417), a Praça Santiago (rua José Roberto Sáles, 783), a Vila do Mar (rua José Roberto Sáles, 63) e o Instituto Lourdes Viana (rua Senador Robert Kennedy, 58).

O coletivo foi formado há quatro anos, em 2013, por “uma galera que circulava pelas periferias da Regional 3”, como Jôquei Clube, Planalto Pici e Henrique Jorge, e que tinha “uma relação afetiva com a produção artística”, explica Erick Sousa, membro do grupo e um dos coordenadores da mostra de cinema. Mesmo com diversas formações desde sua criação, a ação do Entre Olhos seguiu voltada para o audiovisual, a literatura e a fotografia, com realização de cineclube, projetos de fotografia e também produção cinematográfica. A primeira edição da MILC aconteceu em 2015, com uma itinerância que exibiu filmes na Capital e também em cidades do interior como Limoeiro do Norte e Russas.

## [QUOTE1]

Para além da produção própria, o coletivo promove a mostra com a intenção de proporcionar espaço para as produções de outros sujeitos da periferia. “Nosso interesse é nas pessoas que também fazem processos artísticos de forma independente e em fazer essas obras circularem, estarem em pauta”, afirma Erick. A partir de chamada pública, o coletivo recebeu quase 30 filmes de todo o País. “O intuito era inserir o máximo de realizadores que a gente conseguisse, pensando justamente em ressaltar a produção periférica tanto em termos de temática quando de produção, como realizadores de baixo orçamento”, segue.

Foram selecionados para o evento 20 filmes de vários estados brasileiros. Entre eles, está o longa documental cearense *Do Outro Lado do Atlântico*, que abre a mostra hoje, às 18 horas, no Cineclube do Cuca Barra. A diretora do longa, Daniele Ellery, participará de debate com o público após a exibição. Constam ainda na lista de selecionados, por exemplo, o curta *A Lenda Cotidiana*, dirigido por Bárbara Moura e Sousa de Sousa (selecionado para a Mostra Olhar do Ceará do 27º Cine Ceará) e *Memórias do subsolo ou o homem que*

cavou até encontrar uma redoma, de Felipe Camilo (que também foi selecionado para o Cine Ceará, mas na competição geral de curtas).

[FOTO2]

Além da programação de filmes, o Coletivo Entre Olhos também está realizando desde segunda, 24, uma ação formativa em audiovisual voltada para um público de 10 a 29 anos, que segue até a sexta, 28.

“A mostra traz representatividade para sujeitos que estão historicamente deslocados. Vemos uma cultura visual sobre a periferia que é anacrônica, que a coloca como local de violência, pobreza”, aponta Erick. “Queremos trazer um processo de humanização dos sujeitos. Não é compreender a periferia como o melhor lugar da Cidade, mas é também não a entender pelos arquétipos e narrativas postos pela grande mídia, pela televisão. A ideia é mostrar que a periferia também é complexa. Está cheia de propostas, pessoas, pulsa diferentes redes e circuitos. A periferia também é um centro, de produção, de articulação”, defende.

## **SERVIÇO**

### **MILC**

**Quando:** de 26 a 28 de julho e de 2 a 4 de agosto, sempre às 18 horas

**Onde:** Cuca Barra, Praça Santiago, Vila do Mar e Instituto Lourdes Viana

**Informações:** [goo.gl/4aQzJE](http://goo.gl/4aQzJE)

João Gabriel Tréz

[Facebook](#)[Twitter](#)[WhatsApp](#)

 Menu

# 16ª Semana de Museus

☐ 6 de maio de 2018    ☐ 5 minutos

De 14 a 20 de maio acontece a 16ª Semana Nacional de Museus, temporada cultural promovida pelo Ibram em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio). Nessa edição, 1.130 museus de todo o país oferecem ao público 3.261 atividades especiais, como visitas mediadas, palestras, oficinas, exibição de filmes e muito mais. O tema desta edição é “Museus hiperconectados: novas abordagens, novos públicos”, que cria um amplo espectro de caminhos a serem tomados. Mesmo com o destaque para o aspecto digital, é ressaltado o papel essencial das relações interpessoais nos museus: as memórias têm cheiro, cor, gosto...e isso é ainda demasiadamente humano. Confira a programação gratuita no Dragão do Mar.

## **Dia 14 de maio | Segunda**

Das 9h às 21h | AÇÃO EDUCATIVA – @educativomacce – Lives no instagram de mediações, enquetes, visitas à ateliê de artista, informações sobre as obras em exposição e no acervo do MAC.

Local: Instagram- @educativomacce

## **Dia 15 de maio | Terça**

Das 9h às 21h | AÇÃO EDUCATIVA – @educativomacce – Lives no instagram de mediações, enquetes, visitas a ateliê de artista, informações sobre as obras em exposição e no acervo do MAC.

Local: Instagram- @educativomacce

## **Dia 16 de maio | Quarta**

Das 9h às 21h | AÇÃO EDUCATIVA – @educativomacce – Lives no instagram de mediações, enquetes, visitas à ateliê de artista, informações sobre as obras em exposição e no acervo do MAC.

Local: Instagram- @educativomacce

Das 15h às 16h | DIÁLOGO CULTURAL Poesia no Tráfego

Estudantes do curso de Comunicação Social da UFC debaterão sobre cidade, poesia e conexão, a partir de experimento autoral, chamado POESIA NO TRÁFEGO.

Local: Miniauditório, localizado no piso intermediário, do Museu da Cultura Cearense.

Ministrante: Dr. Lailson Silva, professor de Antropologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (Unilab).

Local: Miniauditório do Museu da Cultura Cearense

Das 17h30 às 19h30 | MESA REDONDA – Nesta ação do DIÁLOGO CULTURAL, convidados debatem a relação “Filosofia, Conectividade e Museus”

Local: Miniauditório do Museu da Cultura Cearense.

### **Dia 18 de maio | Sexta**

Das 9h às 21h | AÇÃO EDUCATIVA – @educativomacce – Lives no instagram de mediações, enquetes, visitas à ateliê de artista, informações sobre as obras em exposição e no acervo do MAC.

Local: Instagram- @educativomacce

Das 14h às 15h | MESA REDONDA – Museu e Escola: conexão necessária.

Ministrantes: Amanda Oliveira (Educadora), Cris Soares (Coord. Educativo MAC), Ícaro Souza (Coord. Educativo MCC), Vinícius Scheffer (Educador e intérprete de LIBRAS).

Local: Miniauditório, localizado no piso intermediário, do Museu da Cultura Cearense.

Das 16h às 17h | APRESENTAÇÃO – Projeto Bebê Dadá – Experiências com Bebês em museus.

Ministrante: Cris Soares (Coordenadora da ação educativa do MAC-CE).

Local: Miniauditório, localizado no piso intermediário, do Museu da Cultura Cearense.

### **Das 17h30 às 19h | CINE CULTURA POPULAR**

O Cine Cultura Popular é um projeto do Núcleo Educativo do Museu da Cultura Cearense em parceria com o coletivo Entre Olhos, com curadoria do mestrando em antropologia da UFPE e ex-educador Erick Sousa. O cineclubes busca refletir através dos processos audiovisuais sobre a categoria da cultura popular e as diferentes atualizações construídas nas culturas locais, povos indígenas, e comunidades tradicionais, assim como nas estilizações constituídas nas periferias, regiões interioranas e produções coletivas que na contemporaneidade reconfiguram as “noções do popular”. São exibidos 02 curta metragens de realizadores cearenses, seguido de debate.

**Filme 1: Uma Semana – Fellipe Farias e Thaís Queiroz (11’/COR/Doc/2017). SINOPSE:**

Após o assassinato do jovem Weverton surge um movimento autônomo que pediu justiça.

**Filme 2: O dia do silêncio – Clebson Oscar (12’/COR/Doc/2017). SINOPSE:** Aos dezesseis

dias do mês de outubro do ano de 1969, Eraldo, um estudante, é interrogado na

subdelegacia Regional do Departamento da Polícia Federal em João Pessoa. Ele é só mais

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

ACESSIBILIDADE **ALTO** CONTRASTE MAPA DO SITE

A A  
A

SOBRE A UNILAB | CONSELHOS SUPERIORES | PRÓ-REITORIAS | INSTITUTOS | BIBLIOTECA | LICITAÇÕES | REVISTAS |  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL | CONTATO |

## Curta-metragem produzido por estudantes da Unilab, Uece e povo indígena Pitaguary ganha premiação no Festival Cine Ceará

Posted on **18 de agosto de 2017** by **Assecom**



O documentário de curta-metragem “A lenda Cotidiana”, produzido por estudantes da Unilab e Universidade Estadual do Ceará (Uece), recebeu prêmio de “Melhor Filme ” na Mostra Olhar do Ceará – mostra local do Festival Cine Ceará, que aconteceu em Fortaleza entre os dias 5 e 11 deste mês.

O filme tem a produção do coletivo Entre Olhos, formado por diferentes estudantes interessados na produção audiovisual, entre eles Victor Maia, do curso de Bacharelado em Humanidades, Erick Sousa e Fellipe Farias, do curso de Antropologia, além da estudante de Letras da Uece, Bárbara Moura.

Gravado com o povo indígena Pitaguary, na aldeia da Monguba/Pacatuba, o filme faz parte de um projeto relacionado aos registros audiovisuais para o Museu Indígena Pitaguary. O documentário foi gravado no ano de 2016.

O curta de onze minutos foi selecionado para a mostra local do Festival Cine Ceará, Olhar do Ceará. Na sexta-feira (11) foram anunciados os premiados da mostra e a produção com direção de Bárbara Moura (Uece) e Erick Sousa (Unilab) foi escolhida

o melhor curta-metragem, além de ter recebido os prêmios especiais “Unifor de Audiovisual” e o “Mistika”.

O filme ainda conta com o roteiro da liderança indígena Rosa Pitaguary, fotografia de Victor Maia e Bárbara Moura; e assistência de montagem de Fellipe Farias.

Veja o [trailer do filme](#) e mais informações no [site do Cine Ceará](#).



Publicado em [Aluno](#), [Arte e cultura](#), [Instituto de Humanidades e Letras](#), [Notícias](#), [Outros Destaques](#) por [Assecom](#). Marque [Link Permanente](#).